

Sexta-feira, 13/10/95

SEM ESTUDO

Condephaat autoriza desmatamento na Serra

Órgão estadual autorizou o desmatamento e a captação de água na Serra do Japi, sem o devido Estudo de Impacto Ambiental

OPINIÃO

A água da Serra é de todos!

Flávio Gramolelli Junior

Na terça-feira, acompanhei uma equipe formada por técnicos da prefeitura, Guarda Municipal e pesquisadores que trabalham na Serra do Japi, em uma vistoria a mais um desmatamento. O objetivo do desmatamento: captar água para abastecer as mansões de um polêmico condomínio, lá no alto da Serra do Japi. Polêmico porque ele já começou errado, infringindo o Código Florestal, que data de 1965. Mais polêmico ainda porque os desmatamentos estão infringindo um Decreto Federal (Decreto 750/93), além de uma Lei Estadual (que criou a APA).

Que absurdo! Os arquitetos que elaboraram este projeto só entendem mesmo é de concreto, pois a primeira regra para a instalação de moradias é o planejamento de uma rede de abastecimento. Ah!, mas tudo bem, pois isto foi planejado. A gente vai buscar água no meio do mata. A gente detona mais um pouco da Serra (isto porque a construção do condomínio já detonou muita coisa por lá) e as mansões vão ter água. Realmente estes arquitetos são o máximo!

A gente vem falando de que a água será o grande problema do próximo século. A gente também vem falando que é extremamente necessário preservar as áreas que ainda possuem cobertura vegetal, simplesmente porque é esta cobertura vegetal que mantém vivos os mananciais. E a gente não precisa ir muito longe, já que a Serra do Japi é a garantia de água para as futuras gerações daqui, da terra de Petrópolis, e também de Cabreúva, Salto, Itú, Indaiatuba... Estamos falando de nossos filhos e netos que estão por vir. Meus, seus, dos arquitetos que projetaram o condomínio, e também do prefeito. Os únicos que não estão preocupados com este papo de futuras gerações são os paulistanos, donos das mansões lá na Serra. Isto porque os filhos e netos deles, quando estiverem passeando por aqui, terão água pura e cristalina.

Se realmente o prefeito André Benassi está disposto a criar uma política de preservação para a Serra, como tem afirmado o Coordenador de Planejamento, Sérgio Del Porto, este condomínio Ermida é um atentado a esta política.

E aí galera que gosta de pegar uma cachoeira na Serra, lá pelos lados do rio! Vamos aproveitar antes que acabem, ou melhor, que sequem. Vamos aproveitar nossas cachoeiras antes que nossos queridos vizinhos paulistanos peguem toda esta água para as piscinas deles. Quem mandou ser pobre? Pobre tem que nadar no rio Jundiá (quando ele ficar limpo, de preferência). Se quiser ir pra Serra, tem que entrar na fila da autorização da Guarda Municipal. Sem esquecer que logo não vai ter mais cachoeira. Se você fosse "bacana", comprava um lote lá em cima, detonava a mata pra construir sua mansão, destruía mais mata, riachos e cachoeiras, e enchia sua piscininha. Quem sabe até não construiria uma cachoeira artificial?

Mesmo viajando nesse papo ecológico, vou continuar achando um absurdo este negócio de os homens brancos terem, um dia, saqueado as terras dos índios, criado leis, papéis e cercas, e dizendo que a terra é de sua propriedade, fazendo tudo o que bem entendem. Que absurdo!

Flávio Gramolelli Junior é engenheiro químico, pós-graduado em ciências ambientais, diretor-presidente do Coati e membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente



O condomínio quer retirar a água que vai...

QUADRO	
O projeto de captação de água para o condomínio Ermida (1975) prevê que a quantidade máxima do líquido a ser utilizada pelo loteamento é de 30 litros por segundo. A quantidade estimada por dia de maior consumo está em torno de 20 litros por segundo. Vários fatores de cálculo:	
Utilização de água no condomínio	consumo (litros/dia) pessoas
rega de jardins	2.000
aves e animais domésticos	100
lavagem de automóveis	100
piscina: lavagem e evaporação	800
total	5.400



... para esta cachoeira

Residência furtada no Jardim Paulista

O comerciante Marcos Alexandre Maia, 29 anos, saiu de sua casa, na rua Paulo Mouram, no Jardim Paulista e ficou cerca de uma hora fora, quando voltou

ladrões havia retirado a grade de proteção de uma das janelas, entrou na casa e furtado um aparelho de som, um vídeo cassete e uma televisão. O furto foi regis-

trado no plantão policial de Jundiá e deverá posteriormente ser encaminhado a Delegacia de Investigações Gerais de Jundiá para ser investigado.

BANCO DO BRASIL

O golpe foi dado na agência Centro

Na manchete do Jornal de Jundiá, que foi publicada ontem, "Ex-gerente dá golpe de 155 milhões no BB da Vila Arens", uma informação foi publicada errada. A agência da Vila Arens e o ex-gerente da agência Vila Arens nada tem a ver com o caso. O golpe foi dado pelo ex-gerente da Agência do Centro, rua da Padroeira, Carlos Alberto Albiero. O Jornal de Jundiá se baseou em informações divulgadas nos telejornais da noite.

Carlos Alberto, fazia parte de uma quadrilha de estelionatários que deu um golpe de R\$ 155 milhões contra a agência do centro. Albiero foi preso na quarta-feira em seu Apartamento no centro da cidade. Seus cúmplices- José Roberto de Francesco, João Antonio de Lima e Osvaldo Cavalcanti Maciel- foram localizados na cidade de São Paulo. O chefe do grupo, Domingos Rosalina Neto, teria viajado para Miami. Dez funcionários da agência centro sofreram punições que vão desde suspensões a processos administrativos.



Golpe foi dado na agência centro

JJ HÁ 30 ANOS

Governador autorizou início de obras

O governador Adhemar de Barros, atendendo a pedidos formulados pelo médico Nicolino de Luca, quando da última audiência da qual tomaram parte autoridades locais, inclusive o prefeito Pedro Fávoro, autorizou o início imediato das obras do Ginásio Industrial "Dr. Antenor

Soares Gandra", destinando verba no montante de 714 milhões de cruzeiros, conforme despacho exarado no processo da secretária de obras. O Ginásio Industrial proporcionará aos estudantes, meios para se aperfeiçoarem no aprendizado das diversas técnicas industriais.

O Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) autorizou o desmatamento e a captação de água dentro da Reserva Biológica da Serra do Japi sem o devido Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), contrariando o Decreto Federal número 750, de fevereiro de 1993. O desmatamento e a construção de uma barragem no córrego Padre Simplício, um dos mananciais da Serra, foi solicitado pelo condomínio Ermida, para abastecer os 260 lotes previstos para o local.

De acordo com o presidente do Condephaat, José Carlos Ribeiro de Almeida, o processo que solicita a captação de água para o condomínio é de 1984. Para José Carlos, não existe a necessidade de um EIA/RIMA. "O parecer técnico do biólogo Denis Henri diz que o desmatamento não contraria o decreto 750 e aponta que não ocorrerão danos muito grandes à fauna aquática da região", disse. José Carlos informou que este processo tem que passar pela prefeitura, cabendo a ela a definitiva autorização.

A Serra do Japi foi tombada em 1983 pelo Condephaat, a quem cabe a tutela

A Serra do Japi foi tombada em 1983 pelo Condephaat, a quem cabe a tutela, faz parte da APA (Área de Proteção Ambiental de Jundiá e Cabreúva), foi declarada como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal e como Reserva de Biosfera da Mata Atlântica pela Unesco.

O Decreto 750/93, em seu artigo primeiro, diz que ficam proibidos o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica. O parágrafo único deste artigo diz que, excepcionalmente, a supressão da vegetação primária ou em estágio avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica poderá ser autorizada, mediante decisão motivada do órgão estadual competente, com anuência prévia do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), informando-se ao Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), somente quando necessária à execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social, mediante aprovação de EIA/RIMA.

AMBIENTE

Impacto pode ser grande

O parecer técnico elaborado pelo biólogo Denis Henri, do Condephaat diz que não ocorrerão danos muito grandes à fauna aquática da região. Porém, para o biólogo Ronaldo Pereira, que trabalha na Base de Estudos e Educação Ambiental na Serra do Japi, podem ocorrer vários problemas com o represamento do córrego Padre Simplício.

Com o represamento, o córrego ficará seco em boa parte de seu curso. "Várias plantas de borda, que necessitam de

muita água, podem morrer. A micro-fauna também poderá ser dizimada, já que os ovos de insetos e anfíbios colocam seus ovos geralmente nas bordas dos riachos", avaliou Ronaldo. "Muitas cachoeiras também poderão secar, assim como a água que segue até o reservatório do DAE na Serra vai diminuir", completou.

Para a captação de água, o condomínio Ermida desmatou uma trilha de aproximadamente 2 quilômetros de extensão por 3 metros de largura, por onde passará a tubulação que ligará o reservatório do condomínio até o córrego Padre Simplício. Neste córrego, será construída uma casa de bombas e uma barragem, cuja finalidade é abastecer o condomínio.

VÁRZEA PAULISTA-

Preso após furtar casa

Foi preso na manhã de ontem pela Guarda Municipal de Várzea Paulista, Eliezer Pereira Camargo, 19 anos, residente na rua Antonio de Sandro, Várzea Paulista. Camargo foi reconhecido pela dona da casa que ele furtou, Suely Soares Custódio, 38 anos, moradora no Jardim Maria de Fátima, Várzea Paulista. Detido e levado ao plantão policial de Jundiá, Camargo foi autuado em flagrante por furto e recolhido a Cadeia Pública do Anhangabaú.

Na manhã de ontem, os guardas municipais Ademir Franco da Silva e Anderson Martiniano, estavam em patru-

lhamento pelo Jardim Maria de Fátima quando foram abordados por Suely Soares que contou a eles que há poucos minutos um rapaz tinha entrado em sua casa e furtado alguns objetos, como tênis e calças. Os Gms pediram a Suely que entrasse no carro da Guarda Municipal para fazer um patrulhamento pelo local, quando eles passavam pela rua Antonio Tessari, encontraram Camargo que caminhava com as calças e tênis na mão. Ele foi abordado e reconhecido pela Suely como o autor do furto. Camargo foi preso e os objetos foram devolvidos a Suely.

MORTES

Angelina Bragada Gasetta, 73 anos, residia na rua Graciana Geribelo, 78, Itu. Foi sepultada ontem naquela cidade.

Carlos Alberto Gastaldo, 43 anos, casado, residia na rua Regente Feijó, 445. Foi sepultado ontem no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.

Marcelo Escudero, 27 anos, residia na Avenida Antonio Frederico Ozanam. Foi sepultado ontem no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.

Massari Shimoda, 80 anos, casado, residia na rua XV de Novembro, 1215. Foi sepultado ontem no Cemitério Parque dos Ipês.

Rachel Ruvolo Lima, 72 anos, viúva, residia na rua Princesa Isabel, 91. Foi sepultada ontem no Cemitério Parque dos Ipês.

Julio Peresini, 69 anos, casado, residia na rua Cuiabá, 558. Foi sepultado ontem no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.